

## INFECÇÃO URINÁRIA EM PUÉRPERAS

SOUZA, Andreziane Antunes<sup>1</sup>, COSTA, Cintia Campos<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas.

<sup>2</sup> Orientador(a) e Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas.

**INTRODUÇÃO:** A infecção urinária envolve a proliferação de bactérias no trato urinário, alterando todo o equilíbrio do sistema urinário. Na gestação, essas alterações devem ser analisadas com atenção devido aos riscos e potenciais complicações que essas bactérias oferecem. A ITU é uma patologia comum entre as mulheres, mas na gestação além de se tornarem mais frequentes, as complicações podem ser mais severas. A multiplicação de bactérias no trato urinário pode causar lesões, identificadas em diferentes graus, atualmente são agrupadas em quatro categorias ou entidades clínicas que variam de acordo com a localização anatômica, sendo elas: bacteriúria assintomática, cistite, uretrite e pielonefrite. A bacteriúria assintomática é a multiplicação de bactérias no trato urinário, e como o nome sugere, ela ocorre de forma assintomática, ou seja, sem sinais clínicos, sendo preciso realizar duas uroculturas consecutivas com mais de  $10^5$  coloniais por ml de urina, com um único tipo de bactéria. A cistite compromete a bexiga urinária e os sinais clínicos mais comuns são: polaciúria, urgência miccional, odor desagradável ao urinar, entre outros. Já a uretrite, acomete a uretra e tem como sinais clínicos predominantes a disúria (dor ou desconforto ao urinar) e a polaciúria (aumento do desejo miccional). E por fim a pielonefrite que é a forma mais grave de ITU na gestação, geralmente é sinalizado pelos mesmos sintomas da cistite. Independente da forma como a ITU se apresenta na gestação, ela sempre deve ser tratada e acompanhada clinicamente como um risco para a saúde da mãe e do bebê, devido as complicações maternas e perineais que estão relacionadas a ITU, exemplos dessas possíveis complicações são: hipertensão, anemia, parto pré-termo, baixo peso ao nascer e até mesmo aborto. **OBJETIVO:** Verificar se há relação entre ITU durante a gestação e parto prematuro. **MATERIAL E METODOS:** Estudo quantitativo e descritivo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Lucas com o parecer N° 5.791.630 em 22 de dezembro de 2022. Foi composto de uma amostra de conveniência com 14 participantes com idade entre 18 e 40 anos que relataram ter tido infecção do trato urinário durante a gestação. A seleção da amostra ocorreu por meio de um convite digital divulgado em mídias digitais e os dados foram coletados através de um questionário online utilizando a plataforma Google Forms. Todas as participantes responderam os questionários somente após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados coletados por meio deste estudo foram organizados e tabelados utilizando o Microsoft Excel e realizado a análise estatística descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra foi composta de 14 participantes que tiveram infecção do trato urinário durante a gestação, na faixa etária dos 18 aos 40 anos. Foi verificado que 100% da amostra colhida teve ITU durante a gestação e ao serem questionadas também sobre a ocorrência antes da gestação, 78,6% tiveram ITU antes da gestação, 7,1% não relataram, e 14,3% não souberam responder. Em relação a ocorrência de ITU durante a última gestação 71,4% tiveram apenas 1 vez, 14,3% tiveram 2 vezes, e 14,3% tiveram por mais de 3 vezes. Em relação aos sintomas percebidos pelas participantes, as queixas mais comuns incluem: dor ao urinar, febre baixa, polaciúria, presença de sangue na urina e cólica. Em relação ao tratamento, 85,7% conseguiram tratar a ITU antes do parto e 14,3% não conseguiram tratar a ITU antes do parto. Em relação ao tempo de gestação, 64,3% das participantes conseguiram levar a gestação até os 9 meses, mas 34,7% tiveram parto pré-termo, com 6, 7 e 8 meses de gestação. Quando questionadas sobre os riscos e formas de prevenção da ITU, 20% das participantes relatam não saber dos riscos ou formas de prevenção. Tal fato é preocupante e se faz necessário levar informações de cuidados higiênicos básicos, anatomia pélvica e pré-natal para o público feminino, como forma e prevenção a essa patologia. A ITU é uma das condições clínicas mais comuns no período gestacional, que pode ou não evoluir para diversas complicações

tanto para mãe quanto para o bebê, dessas possíveis complicações, as mais comuns são: nascimento pré-termo, baixo peso ao nascer, aborto, pielonefrite, sepse. A ITU também é citada como fator de risco para nascimento pré-termo no estudo de ARAUJO, S.T.H, 2023, realizado no estado de Minas Gerais. Outro estudo que corrobora com o presente estudo é uma revisão bibliográfica realizada por pesquisadores do estado do Paraná, que mostra que a ITU é um problema grave durante a gestação e é apresentado como a segunda maior causa de morbidade, e um dos principais fatores de risco para o aborto, parto prematuro e infecção ovular. Como solução para o problema, PAGNOCELI, J. e COLACITE, J. 2016 enfatizam que o diagnóstico precoce seria a forma mais eficaz de prevenir possíveis complicações para mãe e para bebê. O presente estudo teve como objetivo principal verificar a relação entre a ITU e a ocorrência de parto prematuro, outros estudos também vem abordando essa problemática. Um estudo realizado no estado do Paraná com o objetivo de correlacionar a incidência da ITU com o tempo de duração da gestação comprovou que 10,1% da amostra da pesquisa tiveram ITU durante a gestação, e que 18,2% dessas gestações resultaram em nascimento pré-termo (VEIGA, et al. 2017). Outro importante estudo que aborda o tema em forma de estudo retrospectivo, realizou a comparação entre dois grupos de amostra e constatou que o grupo de mulheres que tiveram ITU durante a gestação tiveram mais partos prematuros do que o grupo que não teve ITU, e concluíram que mulheres com ITU são mais propensas a ter parto prematuro (BALACHANDRAN, et al. 2022). A relação entre a prematuridade e a ITU na gestação não é um assunto novo, podemos encontrar diversos artigos que confirmam o objetivo dessa pesquisa. SOUZA et al, 2022 relata que essa problemática poderia ser minimizada com orientações e conscientização das gestantes, um pré-natal de qualidade, rede de apoio e diagnóstico precoce. **CONCLUSÃO:** o presente estudo ainda está em fase de coleta de dados, mas com base nas 14 amostras colhidas até o momento podemos verificar que há uma relação entre a ITU durante a gestação e a prevalência de parto prematuro, tendo em consideração que 34,7% das participantes que tiveram infecção urinária durante a gestação evoluíram para um parto pré-termo. Este estudo tem a expectativa de somar ao banco literário, não somente comprovando a relação entre a ITU e a incidência de parto pré-termo, mas também reiterando a importância do pré-natal, do diagnóstico precoce e de um tratamento eficaz para diminuir esse índice e proporcionar uma gestação tranquila e saudável para a mãe e para o bebê.

**Palavras-chave:** INFECÇÃO URINÁRIA, PREMATURIDADE, GESTAÇÃO DE ALTO RISCO, SEQUELAS.

E-mail: [andrezianeununes123@gmail.com](mailto:andrezianeununes123@gmail.com)

E-mail: [cintia.campos@saolucas.edu.br](mailto:cintia.campos@saolucas.edu.br)